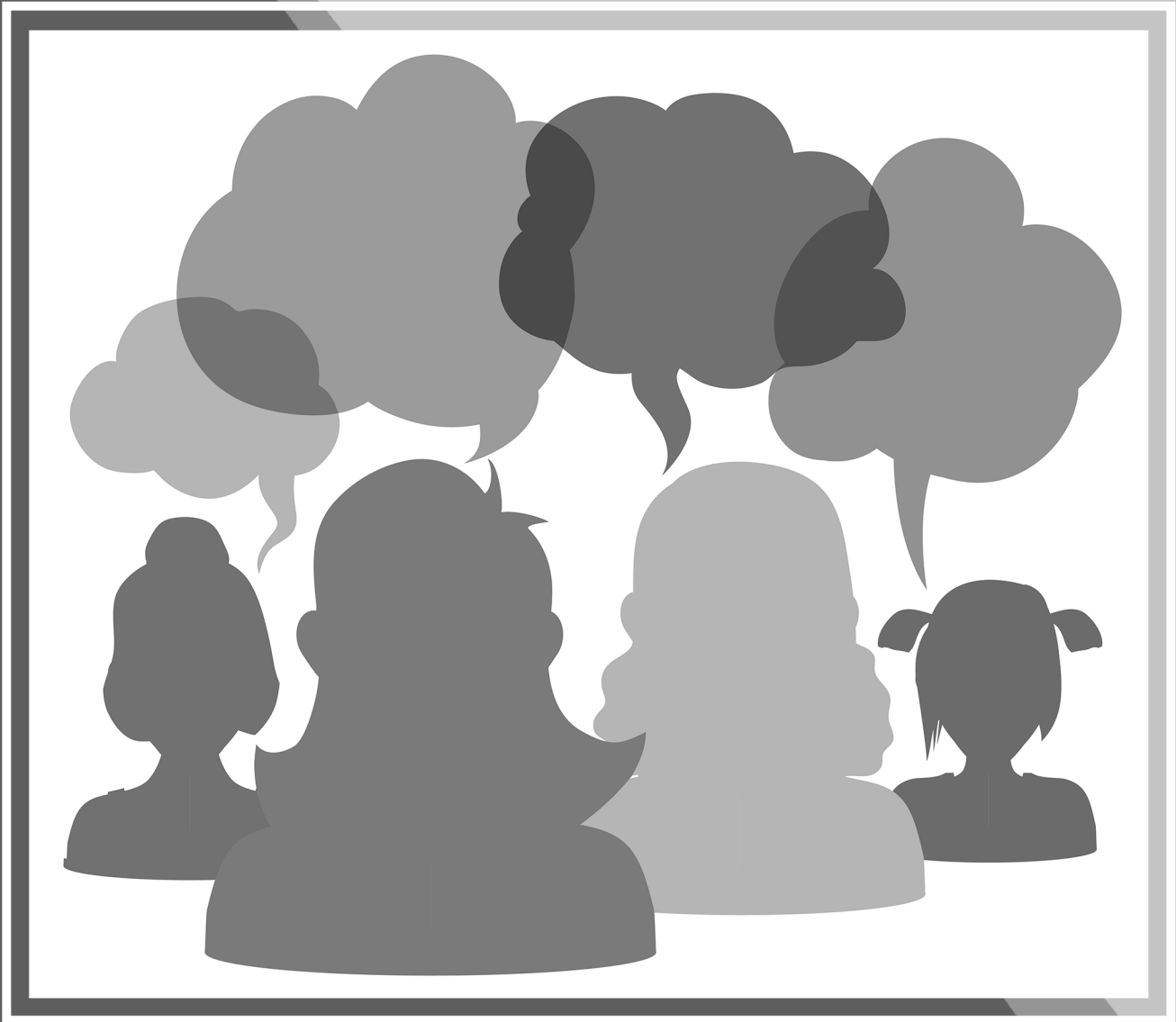


História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadores)

História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscarro
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	<p>História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos 2 / Organizadores Antonio Gasparetto Júnior, Ana Paula Dutra Bôscaro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-01-6 DOI 10.22533/at.ed.016201102</p> <p>1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores. I. Gasparetto Júnior, Antonio. II. Bôscaro, Ana Paula Dutra. CDD 907.2</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da História é repleto de possibilidades ou, como sugere o título deste livro, um espaço fecundo para diálogos. Neste sentido, são possíveis análises cronológicas, quantitativas, qualitativas, biográficas, transnacionais e interdisciplinares que permeiam outras variáveis como econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais, por exemplo. Assim, o chamado para se refletir sobre a História é um chamado para se pensar a atuação do ser humano no planeta, em suas diferentes épocas, seus diferentes contextos e em suas diferentes abordagens.

A História, como ciência, é dotada de métodos que são empregados por seus pesquisadores e pesquisadoras para, a partir de questões que são colocadas, verificar suas teses em fontes pertinentes ao tema analisado. O que o leitor encontrará neste volume são textos que foram selecionados para composição do livro a partir de um eixo que prioriza a reflexão a respeito da Educação, da Religião e do Patrimônio. Os 30 capítulos são frutos de estudos que foram desenvolvidos por profissionais de diversas instituições do país.

Na primeira parte da obra estão reunidas análises históricas acerca da Educação. De modo que, internamente, esses textos permeiam debates em torno de questões étnicas na Educação, aspectos do ensino básico e do ensino universitário.

Na segunda parte da obra estão reunidas análises históricas situadas no campo das religiões. Assim sendo, os respectivos capítulos concentram análises que retomam aspectos religioso desde a Idade Média até os dias atuais, além de refletir sobre questões de gênero no campo religioso e trajetórias pessoais.

Por fim, a terceira parte do livro é composta por análises históricas no campo do Patrimônio. De tal forma abrangente que parte da antiguidade egípcia até a música contemporânea. Seus textos discutem outros temas como folclore, teatro e quilombos.

Em síntese, a obra *História: espaço fecundo para diálogos* é uma constatação ao leitor das inúmeras possibilidades das pesquisas históricas, apresentando resultados de investigações que são notadamente importantes para o conhecimento da sociedade. Ademais, é de suma importância a divulgação científica do trabalho do Historiador/Historiadora, que constrói pontes para uma sociedade mais justa e consciente.

Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaró

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NEGRITUDE E MEMÓRIAS APAGADAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS NÃO CONTADAS DE UMA CIDADE MINEIRA (1976-2016)	
Maria Rita de Jesus Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0162011021	
CAPÍTULO 2	14
EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA PROPOSTA DE VISIBILIZAR A LEI 10.639/2003 E DECOLONIZAR O CURRÍCULO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL ARCANJO, EM SÃO SEBASTIÃO – DISTRITO FEDERAL	
Técia Goulart de Souza Elison Antonio Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0162011022	
CAPÍTULO 3	24
ÓRFÃOS DO ELDORADO DE MILTON HATOUM: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA A HISTÓRIA E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA	
Arcângelo da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0162011023	
CAPÍTULO 4	37
HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO DE HISTÓRIA: HÁ LUGAR PARA TEMPORALIDADES OUTRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA?	
Edith Adriana Oliveira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.0162011024	
CAPÍTULO 5	53
PAULO BOURROUL E O ENSINO DAS CIÊNCIAS NA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Matheus Luiz de Souza Céfalo	
DOI 10.22533/at.ed.0162011025	
CAPÍTULO 6	69
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEI FEDERAL Nº 10.639/03: INDIFERENÇA A SER SUPERADA	
Carla Santos Pinheiro Lauro de Freitas/Bahia	
DOI 10.22533/at.ed.0162011026	
CAPÍTULO 7	80
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA ILUMINAÇÃO SEMAFÓRICA DE BELO HORIZONTE: “PROJETO CIDADE REVELADA - INTERPRETAÇÃO E SINALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL”	
Ana Carolina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0162011027	

CAPÍTULO 8	91
PATRIMÔNIO CULTURAL E A HISTÓRIA LOCAL: UMA PESQUISA DO PROFHISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Antônia Lucivânia da Silva Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0162011028	
CAPÍTULO 9	106
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS	
Carollina Carvalho Ramos de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0162011029	
CAPÍTULO 10	118
IMAGENS EM SALA DE AULA: O USO DE PINTURAS HISTÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Priscila Santos Calegari	
DOI 10.22533/at.ed.01620110210	
CAPÍTULO 11	131
CONTESTADO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	
Gerson Luiz Buczenko	
DOI 10.22533/at.ed.01620110211	
CAPÍTULO 12	141
ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
Nádia Narcisa de Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.01620110212	
CAPÍTULO 13	154
ARIANO SUASSUNA: A ESCRITA E A PRÁTICA DE UM PENSAMENTO EDUCACIONAL NO “BRASIL REAL”	
Aurea Maria Bezerra Machado	
DOI 10.22533/at.ed.01620110213	
CAPÍTULO 14	165
O (AUTO) BIOGRÁFICO NO PROCESSO FORMATIVO: DOCÊNCIA ORIENTADA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Fabiana Regina da Silva Cristiane Medianeira da Silva Reis	
DOI 10.22533/at.ed.01620110214	
CAPÍTULO 15	180
A MISSÃO DAS UNIVERSIDADES: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DAS PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS DE ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA	
Alexandre de Britto Redondo	
DOI 10.22533/at.ed.01620110215	

CAPÍTULO 16	194
UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: COTAS PARA ESTUDANTES NEGROS	
Josefa Neves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.01620110216	
CAPÍTULO 17	208
SANTO INOCÊNCIO MÁRTIR: UM SANTO ITALIANO DO SÉCULO III EM TOMAZINA PR	
Jonathas Wilson Michelin	
Angelita Marques Visalli	
DOI 10.22533/at.ed.01620110217	
CAPÍTULO 18	221
A IGREJA E A FONTE DE NOSSA SENHORA D'AJUDA DE PORTO SEGURO (1551- 1761)	
Lucas de Almeida Semeão	
DOI 10.22533/at.ed.01620110218	
CAPÍTULO 19	233
AS HAGIOGRAFIAS SEISCENTISTAS DE JOSÉ DE ANCHIETA: PROJETOS POLÍTICOS E IDENTIDADES RELIGIOSAS EM CONCORRÊNCIA	
Camila Corrêa e Silva de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.01620110219	
CAPÍTULO 20	246
O SOCIAL NA ARTE SACRA DE E. P. SIGAUD: O CASO DAS PINTURAS MURAIIS MODERNISTAS NA CATEDRAL DE JACAREZINHO	
Luciana de Fátima Marinho Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.01620110220	
CAPÍTULO 21	258
A PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA NA DIOCESE DE MANAUS	
Elisângela Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.01620110221	
CAPÍTULO 22	271
O DESAFIO DE PESQUISAR O ACERVO DAS ORDENS RELIGIOSAS FEMININAS EM PORTUGAL	
Tatiane de Jesus Chates	
DOI 10.22533/at.ed.01620110222	
CAPÍTULO 23	284
O DISCURSO PROTESTANTE PENTECOSTAL DA BÍBLIA DA MULHER ACERCA DA CONDIÇÃO FEMININA VERSUS O DISCURSO ORAL DAS FIEIS	
José Glauber Lemos Diniz	
Daniele Barbosa Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.01620110223	

CAPÍTULO 24	298
ARCEBISPO DA PARAÍBA DOM JOSÉ MARIA PIRES: RELIGIÃO E POLÍTICA ENTRE OS ANOS DE 1965-1985	
Naiara Ferraz Bandeira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.01620110224	
CAPÍTULO 25	308
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS ACERCA DOS DISCURSOS SOBRE A MA'AT N'AS LAMENTAÇÕES DE KHA-KHEPER-RÉ-SENEB	
Victor Braga Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.01620110225	
CAPÍTULO 26	321
APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DA EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE FOLCLORE NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO O CASO DE SILVIO ROMERO	
Manoel Carlos Fonseca de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.01620110226	
CAPÍTULO 27	330
NICOLAU ALEKHINE NO ARQUIVO IPHAN-SP: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA	
Rafael de Araújo Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.01620110227	
CAPÍTULO 28	340
COMPANHIA TEATRO MODERNO DE LISBOA (TML): ENGAJAMENTO, RESISTÊNCIA E CRIAÇÃO CULTURAL NOS ANOS 1960	
Kátia Rodrigues Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.01620110228	
CAPÍTULO 29	351
ACAMPAMENTO E CULTURA POLÍTICA: ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES – RJ (1997-2015)	
Elson dos Santos Gomes Junior	
DOI 10.22533/at.ed.01620110229	
CAPÍTULO 30	363
O RAP INTERCULTURAL CONSTRUINDO UMA REPRESENTAÇÃO HÍBRIDA DA CIDADE DE MANAUS (1989 A 1999)	
Richardson Adriano de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.01620110230	
SOBRE OS ORGANIZADORES	376
ÍNDICE REMISSIVO	377

IMAGENS EM SALA DE AULA: O USO DE PINTURAS HISTÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 27/01/2020

Priscila Santos Calegari

Graduada em Bacharel e Licenciatura em História.
Centro Universitário Fundação Santo André.
priscila.calegari@hotmail.com

RESUMO: As novas perspectivas sobre os livros didáticos mostram a importância em analisá-los como fontes históricas, a medida em que estes, frutos dos processos históricos podem ser utilizados, em alguns casos, como um instrumento de controle ao propagar valores, ideologias e cultura de uma classe dominante. A proposta deste trabalho visa questionar se as pinturas do século XIX relacionadas ao capítulo sobre o processo de povoamento da América portuguesa no século XVI, nos livros didáticos destacados são utilizadas como formas de ilustração, criando permanências com o ensino de História do século XIX, ou estas contribuem para problematizar e interpretar as relações culturais e sociais dentro da sala de aula, empoderando o aluno como sujeito histórico.

Entre os livros didáticos selecionados, para esta pesquisa optou-se por três coleções que tiveram maior adesão entre as escolas

¹ Segundo a lei 11.274/2006 que institui o Ensino Fundamental com duração de 9 (nove) anos compete a faixa etária de 6 a 14 anos. Os anos finais do Ensino Fundamental são ofertado aos alunos de 11 a 14 anos, correspondendo as séries que vai do período de 6ª a 9ª série.

estaduais no município de São Bernardo do Campo, no Estado de São Paulo, entre elas, o livro da editora FTD; História Sociedade & Cidadania, do autor Alfredo Boulos Júnior; livro Projeto Araribá, autoria Maria Raquel Apolinário, Coleção da Editora Moderna e o livro Vontade de Saber História 7º ano, da Editora FTD, com autoria de Marco Pellegrini, Adriana Machado Dias e Keila Grinberg.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Livro Didático. Leitura de Imagens

1 | INTRODUÇÃO

Para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História, a Base Nacional Comum Curricular estrutura-se de modo a evidenciar quais competências os alunos estão possibilitados a desenvolver em cada etapa escolar.

Para as séries finais do Ensino Fundamental¹, o documento atribui ao aluno a possibilidade de analisar os indivíduos como atores sociais inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Desta forma, compete, como objetivo de aprendizagem do ensino de História, o reconhecimento sobre as principais características da sociedade e as diferentes linguagens que esta possui (linguagem oral, escrita, estética, cartográfica, técnica etc.).

Apresentadas como documentos históricos, essa diversidade de linguagens promove entre os alunos a valorização sobre diferentes tipos de registros humanos. Neste contexto, as fontes visuais (cartografia, iconografia, gráfica, fotografia) apresentam-se como um recurso pedagógico entre os livros didáticos, possibilitando ao aluno reconhecer diferenças culturais e a transformação sociocultural a partir das imagens.

As novas perspectivas sobre os livros didáticos mostram a importância em analisá-los como fontes históricas, a medida em que estes também são frutos dos processos históricos (BITTENCOURT, 2011). Assim, podem ser utilizados, em alguns casos, como um instrumento de controle ao propagar valores, ideologias e cultura de uma classe dominante. Ao historiador, cabe analisar o livro didático como um recurso pedagógico que possui um papel político na cultura escolar; identificar e problematizar os livros didáticos compreendendo que estes, como produto de uma indústria cultural, podem refletir diversos discursos entre editoras, escritores, técnicos que os produzem, alunos e professores.

Os livros didáticos assumiram uma grande relevância como uma política pública de Estado para a educação, ainda que carregados por campos de interesses divergentes. A Lei de Diretrizes e Bases, ampliou o acesso aos livros didáticos para todas as etapas da educação básica e o consolidou como uma ferramenta substancial para a prática docente e um suporte fundamental para os estudos dos alunos

Para o ensino de história, cabe destacar e questionar como as imagens, inseridas em livros didáticos são possibilidades pedagógicas de reflexão sobre os sujeitos e seus contextos; uma vez que, a sociedade imagética atribuiu a imagem a função de comunicar e transmitir informações, tornou-se uma ferramenta do conhecimento entre o homem e o mundo que o cerca, proporcionando compreender objetos, lugares e pessoas a partir das representações produzidas em diferentes contextos sociais, políticos e ideológicos, reforçando as narrativas e o imaginário histórico dos alunos.

Os procedimentos metodológicos para esta pesquisa abrangem três momentos: identificação dos processos percorridos pelo ensino de História, a partir do processo de redemocratização com as mudanças curriculares através de revisionismos historiográficos sobre a Lei de Diretrizes e Bases, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular; revisão teórica sobre o livro didático como uma ferramenta para o processo ensino-aprendizagem no ensino de História, a partir da leitura do Guia do Livro Didático – 2017 e o Edital de Convocação das

obras didáticas produzido pelo Ministério da Educação; revisão da literatura a respeito do conceito de pintura histórica e o uso destas na produção historiográfica e a consideração sobre o papel pedagógico do uso de pinturas históricas no ensino de História. No terceiro momento, esta pesquisa utilizará sobre amostragem os livros didáticos do 7º ano do Ensino Fundamental, utilizados entre as escolas da Rede Pública Estadual do Município de São Bernardo do Campo, a partir de uma análise qualitativa cujo objetivo é coletar informações referentes às imagens encontradas nos livros didáticos, apresentando: tipos de ilustração, presença e tipos de legendas, sua função didática e a presença de propostas de atividades relacionadas com as imagens e análise proposta pelo Guia do Livro Didático.

2 | BREVE PANORAMA SOBRE AS REFORMAS EDUCACIONAIS E AS MUDANÇAS OCORRIDAS NOS PROGRAMAS CURRICULARES DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA A PARTIR DO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO.

Com o processo de redemocratização a partir do final dos anos 70, novas reformas ocorreram na educação, dentre elas, a extinção dos Estudos Sociais e o ressurgimento dos estudos de História e Geografia como disciplinas autônomas.

A partir da década de 80, surgiram novas possibilidades de se pensar o ensino, ocorreram reformulações curriculares, a mudança no programa curricular do ensino de História voltava-se para uma revisão e análise crítica da sociedade brasileira, o reconhecimento dos conflitos e das ações políticas, o surgimento no ensino de História de sujeitos sociais antes marginalizados pelo ensino tradicional e erudito.

Durante o governo FHC, as reformas ocorridas tiveram como pano de fundo articulações com o Banco Mundial (SAVIANI, 2013) as novas reformas e práticas educacionais fundamentam-se sob um “neotecnicismo”, cujo o objetivo das mudanças curriculares desloca-se do processo educacional para os resultados.

Fundamentada nos princípios democráticos, em 1996 ocorreu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9.394/96 que priorizava a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” caberia à educação básica fornecer condições para a formação comum aos estudantes quanto a capacitação para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania. Com o objetivo em promover e garantir o ensino básico (Ensino Fundamental e Médio), sobre o contexto da reforma do ensino, caberia à União a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) formulados em 1997.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais atuaram sobre diferentes disciplinas do currículo escolar, propuseram mudanças quanto ao enfoque dos conteúdos. Com as propostas levantadas com o PCN, o ensino História contribuiu para a construção de uma identidade socialmente responsável e crítica, opõem-se à ideia que esta

é pautada no espírito patriótico, nacionalista ou elitista, preocupam-se com uma aprendizagem de caráter social e humanista e ressignificam os conceitos de cidadania e identidades a partir de uma ação coletiva e política. O perfil do professor e o do aluno, passaram por mudanças significativas a partir das propostas estabelecidas com os PCNs.

Entre 2001 e 2010, ocorreu a vigência do Plano Nacional da Educação com duração de 10 anos. O objetivo do PNE era garantir que as continuidades das políticas públicas para a educação fossem independentes dos governos.

O Plano Nacional de Educação possuiu continuidades no programa de educação durante o primeiro e segundo governo Lula. Além deste, no primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), fora lançado pelo MEC o Plano de Desenvolvimento da Educação. O objetivo do PDE era implantar melhorias na qualidade do ensino básico garantindo a universalização da educação básica e a ampliação dos acessos ao ensino superior. Durante o governo Lula, a educação fora considerada condição essencial para a cidadania.

Em seu segundo mandato, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva elaborou a Carta-Compromisso pela garantia do direito à Educação de Qualidade. Dentre as medidas estavam: a inclusão, até o ano de 2016, de todas as crianças e adolescentes na escola; a superação do analfabetismo e o estabelecimento de padrões mínimos de qualidade a todas as escolas, a fim de reduzir as desigualdades na educação.

Para o ensino de História, as mudanças advindas de um novo contexto político trouxeram contribuições significativas para o conhecimento Histórico. A Lei 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003, alterava a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, incluindo no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Há uma importância histórica presente no reconhecimento da Lei 10.639, que passa a ser difundida, no ensino de História, uma nova mentalidade sobre a cultura afro-brasileira como constituinte da formação das identidades, novas representações sociais que rompem com a trajetória histórica de marginalização do negro na sociedade brasileira.

Em 10 de março de 2008, a lei 10.639 é alterada, e estabelece-se as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena” a partir da Lei 11. 645 que propõe reconhecer o intercâmbio cultural na formação da identidade brasileira.

Para o ensino de História, a alteração da lei promoveu mudanças relevantes à interculturalidade e à diversidade sociocultural que integram a formação da sociedade brasileira. As questões indígenas, em sua maioria, eram reduzidas em sala de aula a padrões estereotipados e o desprezo sobre as sociedades ameríndias. Desta forma,

a lei 11.645 ressignificou e promoveu avanços no que tange o conhecimento da história e da cultura indígena.

Em 2013, com a revisão sobre os PCNs, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Essa revisão integra o Plano de Desenvolvimento da Educação e legitima a concepção da Base Nacional Comum Curricular, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases.

As mudanças curriculares para o ensino de História mostraram avanços no que tange aos discursos tradicionais ligados a uma história factual. Em oposição a esta ideia, enfatizam as diversas experiências e narrativas históricas, deslocando-se paulatinamente de uma perspectiva eurocêntrica. O ato de ensinar transforma-se em uma ação política e o conhecimento ligado ao currículo de História simboliza um campo de disputas políticas, sociais e ideológicas. Os retrocessos vividos no contexto político refletem sobre as discussões curriculares no ensino de História, este enquanto espaço de luta e resistência das demandas sociais.

3 | O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA A PARTIR DO GUIA DOS LIVROS DIDÁTICOS –PNLD 2017

Os programas de amparo e acessibilidade aos livros didáticos para os estudantes brasileiros são concepções de mudanças estruturais político-econômicas da sociedade (BATISTA & GALVÃO, 2008). Assim como as reformas curriculares, as coleções didáticas passam por constantes mudanças em suas narrativas e práticas pedagógicas, uma vez que os livros didáticos são lidos e interpretados a partir de diversos sujeitos sociais, (ROCHA, 2017).

Durante o início da República, quando o ensino de História era fortemente vinculado ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e ao Colégio Pedro II, os livros didáticos utilizados eram, em sua maioria, escritos ou traduzidos por professores do próprio Colégio. Os livros eram carregados por um conhecimento ilustrado e uma narrativa com pretensão a verdade sobre o passado.

Em períodos nos quais o ensino de História pautava-se em um projeto político de formação e consolidação de uma identidade nacional, procurava-se formar um espírito patriótico e ufanista. Na maioria das vezes, os livros didáticos compartilhavam as mesmas ideias do Estado, ligados ao contexto sócio-político na cultura escolar, poderiam ser entendidos como facilitadores para a disseminação de ideologias.

Com as constantes mudanças sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a partir dos anos 90, foram realizadas ações afirmativas como as avaliações pedagógicas, assegurando a qualidade destes e a distribuição regular dos livros didáticos para as escolas. Dentre as ações, em 1996, fora publicado o primeiro Guia do Livro Didático. O documento destaca os resultados e as metodologias para a

avaliação das coleções didáticas inscritas no Edital do Programa Nacional do Livro Didático, além disso, o Guia do Livro Didático é um facilitador para a aquisição do material didático nas escolas.

As coleções didáticas de História do Ensino Fundamental começaram a ser distribuídas em 1997, e do Ensino Médio em 2007, após a criação do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), em 2003.

O PNLD desde sua consolidação vem promovendo constantes mudanças para o ensino de História. A partir 2004, ampliam-se as dimensões de apropriação sobre o conhecimento histórico, e os livros didáticos tornaram-se as principais fontes de estudo e facilitadores de apreensão de conceitos caros ao ensino de História, separando o conhecimento histórico do conhecimento geográfico.

Guia do Livro Didático – PNLD 2017 enfatiza a importância do processo de escolha dos livros didáticos e a autonomia do professor em escolher as obras didáticas que auxiliarão seu trabalho “empodera a sua função intelectual” (BRASIL, 2017). Ao compreender as discussões sobre sua área do conhecimento, é oportunizado ao professor escolher entre os livros didáticos aquele que mais se adapta às suas práticas pedagógicas.

O documento aborda as mudanças recorrentes aos desafios da atuação pedagógica do professor de História ao se deparar com contextos de uma indústria cultural atrativa aos alunos, que representam eventos do passado através de filmes, novelas, romances, entretanto mostram-se distante para a construção de um “futuro coletivo” (BRASIL, 2017). Em sala de aula, esses contextos produzidos pela indústria cultural, em alguns casos, permitem renovações na ação pedagógica.

Além disso, o documento desperta para a mobilização e o empoderamento dos protagonismos juvenis: ampliar a construção da compreensão de sujeitos históricos, conduz os alunos a compreender que eles também contribuem para as mudanças e as construções das narrativas históricas.

3.1 Os livros didáticos selecionados entre as escolas de São Bernardo do Campo

Para análise das pinturas históricas dentro dos livros didáticos, o presente trabalho selecionou as três coleções didáticas mais adquiridas entre as escolas da rede pública estadual na cidade de São Bernardo do Campo.

Dentre as escolas estaduais do município de São Bernardo do Campo, trinta e quatro escolas selecionaram a obra didática *História Sociedade & Cidadania* da editora FTD tem como autor o historiador Alfredo Boulos Júnior, totalizando 2.839 livros desta coleção. A obra didática *Projeto Araribá*, uma obra coletiva, organizada pela editora Moderna; a elaboração do projeto fora realizada por professores de história da rede pública e particular de ensino, especialistas e mestre em História e

Educação; a editora responsável pelo *Projeto Araribá* é a professora e historiadora Maria Raquel Apolinário, fora adquirida por oito escolas do município, totalizando 707 aquisições. A terceira obra didática a ser analisada fora adquirida por cinco escolas da rede pública estadual, foram adquiridas 484 obras didáticas da coleção *Vontade de Saber História*, o livro é organizado pela editora FTD, mesma editora do livro *História Sociedade & Cidadania*. Seus autores são: Marco César Pellegrini, professor graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) editor de livros da área de história; Adriana Machado Dias, professora graduada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e especialista em História Social e Ensino de História também pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Keila Grinberg, professora graduada em História pela Universidade Federal Fluminense, Doutora em História Social também pela Universidade Federal Fluminense e professora do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

4 | PINTURAS HISTÓRICAS DO SÉCULO XIX INSERIDAS SOBRE O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO

As pinturas históricas, como gênero artístico, são responsáveis pela formação de uma memória nacional. Para a produção de pinturas com caráter histórico, os artistas que se especializaram neste gênero, sobretudo a partir no final do século XIX e início do século XX, dialogaram constantemente com a história do Brasil difundida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, configurando para a produção artística uma marca nacionalista. Há uma intenção oficial em se criar a partir das pinturas históricas o passado das identidades para assim consolidar através do imaginário coletivo o discurso e a valorização do sentimento nacional, sobre uma nação ainda em construção.

Durante o século XX, essas pinturas continuaram a ser incorporadas em livros didáticos como ilustrações sobre narrativas históricas. Assim, essas pinturas caracterizavam-se também com funções pedagógicas, inseridas dessa forma, na maioria dos livros didáticos, até hoje, alicerçaram uma ideia de memória nacional e incitaram os sentimentos patrióticos e nacionalistas através dos heróis nacionais consolidados em uma consciência e imaginário nacional.

Os livros didáticos, na maioria das vezes, reproduzem tradições de uma historiografia a ser debatida e desconstruída em sala de aula.

Assim ao se analisar as pinturas inseridas no capítulo sobre o processo de colonização no século XVI para os alunos do 7º ano, é importante destacar para além das legendas: observar os personagens representados, suas vestimentas, analisar quem é o artista que a produziu, seu contexto cultural, social e político,

a que período a imagem pertence e a qual período a obra retrata, a localização representada e onde a obra se encontra, são alguns dos elementos a destacar para a leitura de uma imagem.

As pinturas do final do século XIX e início do século XX, que nos materiais didáticos são inseridas no capítulo de colonização e administração da América Portuguesa, quando não problematizadas em sala de aula, questionadas sobre a sua autoria, período de produção, os motivos que levaram a sua produção, observação dos elementos humanos representados, transformam-se em uma descrição sacralizada sobre o processo de colonização do século XVI.

Uma das pinturas históricas apresentadas nos livros didáticos é a “Fundação de São Vicente” (imagem 1) de Benedito Calixto, concebido em 1900. A obra possui um caráter histórico sobre a fundação da vila de São Vicente, apresenta como sujeitos indígenas e portugueses cria-se uma ideia de “amistosidade” entre estes, o quadro “Fundação de São Vicente”, abordado nos livros didáticos *História Sociedade & Cidadania* e *Projeto História Araribá*, é atribuído de significados quando contextualizado ao seu período histórico e ao posicionamento político e social do artista.



Imagem 1: Benedito Calixto de Jesus. Fundação de São Vicente, 1900. Óleo sobre tela. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo.

O livro *História Sociedade & Cidadania* também apresenta a pintura “Primeira Missa do Brasil” (imagem 2), concebida por Victor Meirelles. A representação de 1862, do acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, simboliza no século XIX a representação visual do momento inaugural da nação brasileira.



Imagem 2: Victor Meirelles. Primeira Missa no Brasil, 1860. Óleo sobre tela. Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Outra pintura histórica que surge entre os livros didáticos analisados é o “Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500” (imagem 3), de Oscar Pereira da Silva, aluno de Victor Meirelles na Academia Imperial de Belas Artes entre (1882- 1887). O quadro apresentado no livro didático *Vontade de Saber História* é uma representação em comemoração ao IV centenário do Descobrimento do Brasil. A pintura histórica fora encomendada por Afonso d’Escragnoille Taunay, diretor do Museu Paulista da USP, durante as comemorações do centenário da independência.



Imagem 3: Oscar Pereira da Silva. Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500, 1922. Óleo sobre tela. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo.

No livro *História Sociedade & Cidadania*, o autor se preocupa em ilustrar singularidades do processo de colonização do Brasil e utiliza como referências

duas pinturas históricas: uma como representação de uma narrativa e a outra como atividade de leitura de imagem.

A primeira pintura histórica apresentada no capítulo *Colonização Portuguesa: administração*, é o quadro de Benedito Calixto “Fundação de São Vicente” de 1900. O livro *História Sociedade & Cidadania* de Alfredo Boulos Junior apresenta a pintura de Benedito Calixto como uma referência ao processo de colonização do Brasil. A imagem é apresentada junto ao texto “A colonização” e estabelece a partir de uma caixa de diálogo uma leitura da tela e contextualização de sua produção.

Sobre os aspectos formais do livro didático, este apresenta imagens impressas nítidas, com legendas citando seu título, autores, ano de produção e em alguns casos localização da obra. O autor preocupou-se em estabelecer um diálogo entre o texto de colonização do Brasil e o contexto de concepção da pintura “ Fundação de São Vicente” em 1900.

Outro aspecto apresentado no livro é uma seção fixa de atividade sobre leitura de imagem. O livro apresentou o quadro “Primeira Missa do Brasil”, de Victor Meirelles, concebido em 1860 e o quadro de mesmo título produzido por Cândido Portinari em 1948. Sobre as imagens o livro destacou as diferenças entre as duas produções.

Apesar do livro se preocupar em estabelecer comparações entre as imagens e apresentar a partir de uma caixa de diálogo uma concepção sobre o contexto de produção da obra de Benedito Calixto, o livro não apresenta a partir das imagens ideias para se desconstruir os estereótipos dos povos indígenas representados nas pinturas. Da mesma forma, ao propor uma atividade de leitura de imagem, o livro apresenta questões relacionadas aos artistas e suas formas, quando poderia levar o aluno a indagar e a observar as imagens e descreve-las a partir dos sujeitos representados nos quadros, seus comportamentos, vestimentas e suas relações com o catolicismo português e paganismo indígena, representados nas obras.

No livro *Projeto Araribá*, o capítulo *A administração da América Portuguesa* também apresenta como representação do contexto de colonização a pintura histórica de Benedito Calixto ‘Fundação de São Vicente’. Na mesma página, o livro apresenta os textos: Início da colonização e As capitânicas Hereditárias, e duas caixas de textos que introduzem os conceitos de capitania hereditária e governo geral e os direitos e deveres dos donatários.

A imagem é apresentada como uma referência ao processo de colonização. Sob o aspecto técnico, o livro apresenta a imagem com uma resolução baixa diminuindo sua nitidez e qualidade; sobre legenda da obra, o livro apresenta seu título, autoria e ano de produção, entretanto não apresenta sua localização.

No que diz respeito a seu contexto de produção e sua relação com a produção do conhecimento histórico, o livro não aborda o contexto de produção ou levanta problemáticas sobre o processo de colonização visto a partir da obra, como

apresentado na caixa de texto do livro *História Sociedade & Cidadania*.

Sobre o processo de colonização representado a partir de pinturas históricas do século XIX, o livro *Projeto Araribá* apresenta a pintura como uma ilustração. Além disso a obra não destaca atividades de leituras de imagens no capítulo analisado.

O livro *Vontade de Saber História*, no capítulo *A colonização portuguesa na América*, apresenta a pintura histórica ‘Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500’, pintura de Oscar Pereira da Silva em 1922.

Apesar do livro possuir uma diversidade de imagens sobre o processo de colonização da América portuguesa, fotografias, gravuras, cartografias, o livro apresenta a pintura ‘Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500’ como uma proposta de atividade de leitura de imagem.

Sobre o aspecto técnico da imagem, o livro a apresenta de forma compacta no rodapé da página, prejudicando à leitura da legenda da imagem. Para uma análise da imagem como a que o livro propõe, estabelecendo relações com os sujeitos, observações sobre os comportamentos e os trajes que estes vestem, buscando a autoria da obra, promovendo comparações entre a carta de Caminha e a pintura, o redimensionamento da imagem favoreceria a atividade de leitura proposta pelo livro entre os alunos.

Contudo, apesar da forma como a imagem fora inserida no livro, este apresenta uma atividade de leitura e interpretação da imagem que busca desconstruir elementos e discursos sobre o processo de colonização. Além disso, propõe, ao interpretar a imagem, uma discussão e esta é uma das maneiras de se representar um acontecimento histórico, ou seja, uma fonte histórica a ser analisada. O livro didático possibilita diversas interpretações sobre o quadro, estabelecendo permanências e rupturas entre seus personagens, o seu discurso ao ser concebido a partir de um olhar do século XIX e as comparações com outras fontes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pinturas históricas que representam o século XVI, analisadas nos livros didáticos do 7º ano do Ensino Fundamental, apresentam mais elementos de uma iconografia e de mecanismos de controle social correspondentes ao século XIX do que elementos relacionados ao século XVI.

Quando inseridas em livros didáticos, sem serem contextualizadas ou problematizadas, na maioria das vezes, essas imagens reproduzem permanências sobre valores sociais, simbólicos e culturais de uma classe dominante.

Há um potencial cognitivo ao analisar as pinturas históricas e estas como fontes para problematizações e debates em sala de aula, uma vez que as pinturas históricas possuem discursos, são documentos históricos que retratam visões de

determinada sociedade, representam processos históricos na qual grupos sociais estão inseridos e articulam o olhar do presente a partir das metodologias de análise e leituras de imagens.

Há uma relevância social ao questionar como os livros didáticos trabalham com pinturas que foram concebidas a partir de um discurso e um olhar elitista. Observar como essas imagens são reproduzidas em livros didáticos difundidos entre as escolas públicas, em sua maioria, sem de reconhecer a importância histórico-social de cada sujeito social representados nas pinturas possuem.

Observamos que o livro didático ainda possui muitas lacunas; dentre os objetos analisados estes não se comportam como completos e finalizados. O que estes carregam são ideias que junto ao trabalho do professor e do aluno possam se materializar através de discursos, debates, formações de opiniões, fortalecendo as representatividades em sala de aula.

Ao analisarmos as três principais obras didáticas selecionadas nas escolas de São Bernardo do Campo para os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, percebemos nos capítulos analisados que as pinturas históricas, em alguns casos, ainda estão inseridas nos livros didáticos como uma ilustração sobre o século XVI. Em alguns casos, possibilitando de maneira reducionista o reconhecimento de dois momentos diferentes, um enquanto representação e olhar sobre um passado histórico e, outro momento, o de produção da pintura no século XIX, identificando os discursos ideológicos de uma época através da representação dos estereótipos, reconhecendo as tensões políticas e sociais na qual estas pinturas foram concebidas.

Identificamos desdobramentos sobre os quais os livros didáticos passaram desde sua implementação como uma política educacional, a avaliação realizada pelo MEC, a produção de um Guia, e sobretudo a autonomia do professor em escolher o livro que mais se adapta ao seu projeto pedagógico mostra um avanço em ameaça

Contudo, reconhecemos o papel do professor em sala de aula, ao procurar maneiras de desobstruir as amarras fortemente impostas aos alunos através de uma violência social. Possibilitar aos estudantes, sobretudo das escolas de rede pública, uma emancipação e empoderamento enquanto sujeitos atuantes do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. O ensino de história como fator de coesão nacional: os programas de 1931. *Revista Brasileira de História*. São Paulo. V.13 n°25/26. Set 92/ago.93.p.163-174.

BATISTA, Antonio Augusto Gomes; Galvão, Ana Maria de Oliveira. Manuais escolares e pesquisa em História. In: FONSECA, Thais Nívia de Lima e; VEIGA, Cynthia Greive. *História e Historiografia da Educação no Brasil*. 1.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.p.161-188.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático. Guia do Livro Didático: Ensino Fundamental anos finais, 2004 p.296. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/guia3.pdf> >. Acesso em: 31/07/2018.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História Sociedade & Cidadania. 3ªed. São Paulo: FTD, 2015

CAIMI, Flávia Eloisa. A História na Base Nacional Comum Curricular: pluralismo de ideias ou guerras narrativas? Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016.

CASTRO, Isis Pimentel de. Pintura, memória e história: a pintura histórica e a construção de uma memória nacional. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis: EDUFSC, n.38, outubro de 2005.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História & Ensino de História. 3ª ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

_____ e VEIGA, Cynthia Greive. História e Historiografia da Educação no Brasil. 1.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

FRANÇA, Eduardo. História e imagens. . 2ªed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

GOMBRICH, Ernest. Arte e Ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2007.

LIBANEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Fontes Visuais, Cultura Visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.23, nº45,pp.11-36, 2003.

PELLEGRINI, Marco César. Vontade de Saber História. São Paulo: FTD, 2009.

PROJETO ARARIBÁ: HISTÓRIA 7º ano. 3ªed. São Paulo: Moderna, 2010.

ROCHA, Helenice (org). Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil: (1930/1973). 40 ed.3ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4.ed.Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Durval. Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ariano suassuna 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164
Armando de salles oliveira 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 192
Arte sacra 246, 253, 255
Assentamento 337, 351, 353, 354, 355, 356, 358, 359, 360, 361, 362

B

Bíblia 211, 215, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297
Biografia 166, 178, 200, 219, 233, 235, 241, 243, 244, 299, 330, 331, 332

C

Consciência histórica 19, 47, 50, 51, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 134, 135, 138, 166, 172, 173
Contestado 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140
Cotas 181, 182, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 205, 206
Cultura 7, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 26, 29, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 55, 56, 61, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 95, 103, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 143, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 184, 185, 187, 190, 192, 194, 196, 202, 203, 204, 216, 220, 236, 245, 261, 270, 277, 280, 281, 289, 290, 297, 299, 306, 307, 320, 321, 322, 323, 326, 328, 329, 343, 344, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 366, 368, 369, 371, 374, 375, 376
Cultura política 270, 299, 306, 307, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 376
Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 37, 43, 47, 49, 53, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 77, 79, 80, 96, 104, 107, 111, 120, 121, 122, 194

D

Diocese 102, 246, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 264, 266, 269, 270
Discurso 4, 5, 15, 24, 31, 49, 78, 102, 124, 128, 129, 153, 155, 180, 183, 186, 187, 233, 238, 239, 241, 243, 255, 256, 274, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 314, 315, 317, 375

E

Educação infantil 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 107, 206
Educação patrimonial 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 332
Egito 156, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319
Ensino das ciências 53, 54, 58, 62, 67
Ensino de história 1, 2, 12, 15, 19, 24, 37, 39, 44, 49, 51, 68, 91, 92, 99, 103, 106, 108, 117, 118, 119, 124, 129, 130, 153, 171, 172, 177, 179
Ensino fundamental 14, 15, 16, 21, 44, 70, 75, 93, 102, 104, 107, 118, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 138, 139
Ensino médio 75, 123, 131, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 152
Escravidão 5, 7, 9, 31, 43, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 201, 346, 376
Etnografia 47, 216, 332

F

Folclore 14, 164, 321, 322, 328

Formação de professores 54, 55, 68, 76, 79, 106, 107, 108, 109, 178, 179

H

Hagiografia 214, 233, 236

História da educação 54, 68, 130, 165, 166, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 192, 194

História indígena 35, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51

I

Igreja 87, 92, 100, 148, 199, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 282, 289, 290, 291, 292, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 322, 343, 347

Interdisciplinaridade 19, 141, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 178

Iphan 90, 105, 330, 331, 332, 335, 336, 337, 338, 339

J

José de anchieta 225, 229, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 244

L

Lei federal 14, 69, 70, 72, 78

Leitura 1, 2, 3, 24, 29, 62, 113, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 128, 156, 160, 174, 231, 268, 272, 277, 282, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 306, 340, 345, 360

Livros didáticos 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 59, 63, 66, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 138, 140, 141, 142, 146

M

Manaus 26, 35, 36, 258, 259, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375

Mártir 43, 208, 209, 214, 216, 217, 218, 219, 263

Memória 1, 2, 10, 13, 14, 24, 26, 28, 33, 34, 35, 36, 42, 50, 51, 52, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 112, 124, 130, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 151, 152, 155, 167, 172, 179, 219, 228, 231, 235, 237, 276, 300, 307, 308, 310, 318, 319, 331, 362, 371, 376

Murais 18, 246, 247, 248, 253, 256, 257

N

Negritude 1

O

Ordens religiosas 236, 237, 240, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283

P

Paraíba 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 156, 160, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308
Patrimônio cultural 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 103, 104, 256, 330, 332, 338
Patrimônio histórico 80, 83, 87, 89, 90, 330, 335
Paulo bourroul 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Pensamento educacional 154
Pensamento social brasileiro 321, 326, 328
Pinturas históricas 118, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129
Política 14, 17, 21, 23, 36, 42, 48, 49, 56, 59, 68, 80, 105, 119, 121, 122, 129, 135, 155, 156, 160, 161, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 207, 233, 240, 241, 242, 243, 247, 261, 270, 285, 288, 289, 291, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 312, 313, 314, 320, 325, 335, 340, 342, 343, 344, 349, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 373, 374, 376
Políticas afirmativas 21, 22, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206
Porto seguro 103, 126, 128, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231
Portugal 97, 178, 208, 214, 219, 223, 227, 229, 232, 245, 269, 271, 272, 274, 281, 282, 283, 323, 324, 325, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350
Profhistória 37, 91

R

Rap 363, 364, 365, 366, 369, 370, 371, 373, 374, 375
Religião 5, 19, 73, 102, 175, 209, 210, 212, 215, 245, 264, 265, 272, 274, 282, 298, 302, 303, 313

S

Sala de aula 2, 12, 14, 20, 22, 40, 45, 49, 65, 91, 93, 95, 109, 118, 121, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 139, 161, 163, 168, 176, 177, 339
Santo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 100, 101, 102, 118, 164, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 236, 239, 244, 248, 251, 252, 259, 276, 277, 281, 301, 343, 371

T

Teatro 19, 51, 87, 154, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 180, 183, 262, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 369

U

Universidades 39, 162, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 205, 285, 305

Z

Zumbi dos palmares 87, 351, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362

 **Atena**
Editora

2 0 2 0